

## Editorial – Uma jornada que continua...

Esta é a primeira edição da Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão que não conta com o Prof. José Ricardo Maia de Siqueira como editor. Isso porque esta tarefa acaba de ser passada para novas mãos: as minhas.

No último editorial o Prof. José Ricardo falou um pouco da história de nossa revista, com o tom de despedida e de homenagem ao nosso amigo Prof. Ruthberg dos Santos. Hoje, na condição de recém editor, venho ressaltar aspectos dessa mesma história que, por pura modéstia, não foram elencadas pelo meu amigo Prof. José Ricardo.

Ao longo destes quatro anos, desde o segundo semestre de 2006, a SCG foi gerenciada pelo Prof. José Ricardo, que de tudo fez para que a revista existisse e depois se consolidasse como um meio de divulgação das pesquisas nas áreas de Administração e Ciências Contábeis.

Bom, é chegada a hora da transição e com muita honra recebo a missão de continuar o excelente trabalho executado pelo Prof. José Ricardo ao longo desses últimos anos. Não será tarefa fácil substituí-lo, pois sua admirável dedicação é reconhecida por todos que o conhecem. Só prometo trabalho e muita dedicação, que, aliás, são sinônimos de “Prof. José Ricardo Maia de Siqueira”.

Como uma homenagem ao inestimável trabalho do Prof. José Ricardo à SCG a partir deste número ele faz parte de nosso Conselho Editorial. Esse ato é o mínimo de reconhecimento que o trabalho do Prof. José Ricardo merece.

Já como novo editor, venho apresentar a todos nosso primeiro número do quinto volume. Chegamos ao ano de 2010 e com ele temos oito artigos nesta edição.

O primeiro artigo, intitulado “Relações entre os Retornos das Ações e Variáveis Macroeconômicas: um Estudo entre Empresas do Setor de Alimentos e Bebidas através de Modelos APT”, de autoria de “Antônio André Cunha Callado, Aldo Leonardo Cunha Callado, Horst Dieter Möller e Carla Renata Silva Leitão, discute a possibilidade de arbitragem entre os retornos das ações das principais empresas do setor de alimentos e bebidas através de uma análise comparativa sobre os coeficientes de sensibilidade referentes às variáveis macroeconômicas incluídas em modelos APT. Os principais resultados mostraram que as variáveis explicativas apresentaram discrepâncias significativas em algumas das ações individuais investigadas, sugerindo a possibilidade de arbitragem.

No segundo artigo, intitulado “Mensuração da Satisfação de Usuários de Sistemas de Informações Contábeis através do Método *Survey*”, os autores Antônio Artur de Souza, Cynthia Oliveira Lara, Éllen Santos de Moraes e Adriana Gonçalves de Resende Freitas apresentam os resultados de uma pesquisa que buscou mensurar, por meio do método *survey*, a satisfação de usuários de SIC (Sistemas de Informações Contábeis) e identificar as limitações por eles apontadas. Os principais resultados apontam que os usuários de SIC buscam um sistema confiável, acessível, integrado e flexível, que gere informações acuradas, concisas e claras.

Já em “Heurísticas e Práticas Orçamentárias: um estudo experimental”, os autores Raimundo Nonato Lima Filho, Adriano Leal Bruni, Marcio Santos Sampaio, José Bernardo Cordeiro Filho e César Valentim de Oliveira Carvalho Júnior procuram investigar a presença de heurísticas em práticas relacionadas ao orçamento. Os resultados do experimento envolvendo 99 estudantes de cursos de pós-graduação em Salvador/BA apontaram a ocorrência expressiva de heurísticas. Adicionalmente, as evidências indicaram que, quanto maior o nível de envolvimento com as práticas relacionadas ao processo orçamentário maior a utilização de heurísticas pelos respondentes.

O quarto estudo, intitulado “O Uso do Modelo de Merton para Obtenção de Spreads de Crédito: uma Proposta de Implementação Simplificada”, de autoria de Ênio Bonafé

Mendonça de Souza e Luiz João Corrar, teve como objetivo testar uma abordagem alternativa na calibração do Modelo de Merton, além de avaliar sua adequação e consistência aos *spreads* de crédito praticados no mercado. Os resultados mostram que o método proposto é tão bom quanto o método tradicional de calibração, que utiliza equações simultâneas, e menos trabalhoso.

No quinto artigo, intitulado “Um Estudo Sobre o Nível de Conformidade dos Setores Classificados pela Bovespa com o CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos”, os autores Márcia Ferreira Neves Tavares, José Francisco Ribeiro Filho, Jorge Expedito de Gusmão Lopes, Marco Tullio Castro Vasconcelos e Marcleide Maria Macêdo Pederneiras procuram evidenciar se os setores classificados pela Bovespa cumpriram a política de reconhecimento, mensuração e evidenciação preconizados pelo pronunciamento CPC 01 referente à operacionalização da perda por *impairment*. Como resultado, constatou-se que, no primeiro ano de sua adoção, nenhum dos setores atendeu plenamente aos requisitos mais genéricos preconizados pelo normativo.

O sexto artigo, de autoria de José Ricardo Maia de Siqueira, intitulado “Cronologia de uma Demonstração Contábil: Gênese, Maturidade e Ocaso da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos”, procura descrever o ciclo de vida da DOAR, abordando seu nascimento, maturidade e descontinuação como demonstração obrigatória. O autor constatou, através de análise bibliográfica e documental, que a DOAR sofreu críticas pelo seu hermetismo; teve seu principal contraponto na DFC, pelo tipo de informação disponibilizada por esta demonstração; e apresentou graves distorções no bojo de suas informações em períodos de alta inflação.

Já no sétimo artigo, intitulado “Políticas e Instrumentos Gerenciais Utilizados na Gestão do Capital de Giro das Pequenas e Médias Empresas: Um Estudo Exploratório”, os autores Márcio André Veras Machado, Márcia Reis Machado e Kelly Nayane Brilhante Barreto analisam as políticas e os instrumentos gerenciais utilizados na gestão do capital de giro das pequenas e médias empresas industriais da cidade de João Pessoa/PB. Os resultados mostraram que a maioria das empresas analisadas afirma possuir uma política formal, elaborada pelo diretor financeiro ou proprietário, tendo o volume de vendas como principal variável e utilizam o instrumental básico da gestão do capital de giro, segundo o enfoque tradicional.

O último artigo, intitulado “A Responsabilidade Social Corporativa e o Papel da Contabilidade sob a Ótica Discente”, os autores Marco Antonio Figueiredo Milani Filho, Claudia Vasconcellos Silva Habib e Aida Maria Mendes Milani buscaram identificar o grau de conhecimento que os futuros contabilistas, representados pelos alunos do curso de graduação em Contabilidade de uma universidade brasileira possuem sobre RSC e sobre o papel da Contabilidade na RSC. Dentre os resultados obtidos, destaca-se que os alunos concluintes destacaram a divulgação de ações sociais e o suporte de procedimentos vinculados à transparência empresarial, reforçando aspectos relevantes já destacados pela literatura científica.

Boa leitura a todos.

Marcelo Alvaro da Silva Macedo  
Editor